

O ÚLTIMO E GLORIOSO VÔO. MORRE PATATIVA DO ASSARÉ

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva



O ÚLTIMO E GLORIOSO VÔO MORRE PATATIVA DO ASSARÉ

Gonçalo Ferreira da Silva

Gonçalo, um telefonema
de Juazeiro do Norte,
atenda com brevidade
mas por favor seja forte
pois pelo tom da palavra
deve tratar-se de morto.

Madrinha Mena, obrigado...
Alô... Quem me respondeu
declarou logo, Gonçalo
é um grande amigo seu
para dizer que o nosso
Patativa faleceu.

Notícias assim provocam
diferentes reações
porque somos diferentes
até mesmo em emoções,
em mim vieram à tona
estas considerações:

Quando você é poeta
o Senhor Deus o ilumina,
inspiração não lhe falta
pois vem de fonte divina,
o universo é sua casa
e sua eterna oficina.

Pois você vivendo em Deus
Deus vive em você também,
você e Deus são o mesmo
que a serviço do bem
havendo amor disponível
não falta amor a ninguém.

Lembre-se que você é
um Deus em miniatura,
você será o que pensa
na sua visão futura
é tanto que é criadora
por ser de Deus criatura.

Poeta é por excelência
um ser canalizador
de todas as emoções
tornando-se condutor
dos que poetas não são
aos pés do seu Criador.

É a missão do poeta
ao mesmo tempo espinhosa
e ao mesmo tempo divina
pois para ser gloriosa
há de vencer os espinhos
sem dilacerar a rosa.

As nossas palavras são
uma demonstração viva,
uma prova cristalina,
doce, pura, conclusiva
de como viveu na terra
nosso eterno Patativa.

Pois Patativa entre nós
soube viver muito bem,
vencendo vicissitudes,
dando mil provas de quem
enfrentou muitos espinhos
mas colheu rosas também.

Se o sol do meio dia
ardia a poética frente
esperava Patativa
ele esconder-se no monte
para saudá-lo com versos
ao despontar no horizonte.

Entre todos os poetas
foi um dos mais importantes
pois tirou da natureza
versos emocionantes
e cantou sua grandeza
como ninguém cantou antes.

Em “Triste Partida”, o mestre
mostra o drama secular
do sertanejo que deixa
o seu querido lugar
e parte, não raras vezes
para nunca mais voltar.

No dia oito de julho
depois que entardeceu
o poeta cearense
que tanto amou e sofreu,
Patativa do Assaré
respirou fundo e morreu..

A cultura mundial
perdeu um grande valor,
a poesia brasileira
ficou sem um grande autor
e a nossa literatura
o seu principal cantor.

Antônio Gonçalves da
Silva era bom de prosa
e proprietário de
memória prodigiosa
contando coisa da infância
nem sempre muito ditosa.

“Ser poeta sem sofrer
não há no gênero humano,
a vida sem sofrimento
não passa de um triste engano”.
Repetia o pensamento
de Francisco Otaviano.

Patativa do Assaré
quando parou de escrever
declarou a jornalistas
no seu modo de entender.
“Paro porque disse tudo
que tinha para dizer”.

Ao longo da sua vida
da escrita e do repente,
dos versos elaborados
na prodigiosa mente
teve o velho Patativa
uma viola somente.

Foi Patativa o poeta
talvez o mais estudado,
se o mais lido não foi
seu trabalho é pesquisado
por muitos centros de estudo
com mil cuidados guardado.

No Ceará sua obra
cuidadosamente é
preservada em velho prédio
há mais de um século de pé.
Ali o memorial
PATATIVA DO ASSARÉ.

Enquanto isto eu penetro
em longa meditação
sobre os milhões de poemas
que por certo sairão
homenageando o vate
que mais cantou o sertão.

Da poesia sertaneja
Patativa é grande arauto,
sem temer que criticoide
possa me chamar incauto,
foi, indubitavelmente
talvez seu nome mais alto.

Na sua obra central
CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ
o título revela logo
toda nobreza que há
em quem defende o Nordeste
sobretudo o Ceará.

As obras de Patativa,
para falar a verdade,
desde seus versos da infância
até a maturidade
são todos produção de
excelente qualidade.

Como **O CACHORRO JUPI**
e outros romanceados,
são narrativas completas
de versos muito inspirados
e que tenho no acervo
a sete chaves guardados.

Por ser querido atrai
muitos admiradores,
estudiosos da arte
alunos, pesquisadores,
caçadores incansáveis
de autógrafos, atores.

Das moças recebia beijos
com forte e justa emoção.
Por ser justamente o sexo
de sua predileção
às vezes também beijava
como retribuição.

O canto de Patativa
não é apenas um canto
mas um hino à natureza
que pelo suave encanto
tem o perfume da terra
que Patativa amou tanto.

A era patativana
da vida na longa estrada,
dentro do professor tempo
será sempre recordada
e como um marco indelével
será reverenciada.

Os céus em oito de julho
olhar à Terra dirigem
e Patativa levita
depois de doce vertigem
como uma ave que volta
à convivência de origem.

9497



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablcc.com.br

www.ablcc.com.br